

11 NA INQUIETAÇÃO DOS TEMPOS MODERNOS

Muitas vezes temos asseverado, e não é ocioso repetir, que o alto progresso material dos povos terrestres foi muito além da sua evolução espiritual.

Todo o desenvolvimento da tecnologia da atualidade é apresentado como recurso de destruição.

*

O rádio não encontrou a fraternidade universal, para alargar as possibilidades infinitas da sua ação sobre as almas. Cada nova expressão evolutiva encontra a reação mais forte, criando barreiras e impondo condições absurdas à sua expansão para o benefício geral do espírito coletivo das nações.

*

E é ainda por isso que todos os que falam da missão de Jesus, e se apegam à promessa do Mestre Divino, são criaturas inaturais, falta de compreensão dos tempos modernos.

Os próprios espíritas, cuja elevada missão deveria se efetivar com a maior simplicidade possível, sofrem a influência desses antagonismos irreconciliáveis.

*

O Espiritismo vem justamente coordenar os elementos dispersos pela desorganização da ciência social, conduzindo as suas atividades para o equilíbrio e para a ordem.

*

Todayia, em razão da necessidade do fechamento das portas de suas associações, e os problemas da prática, foi considerado

agora, uma organização de reuniões secretas, sofrendo os seus prosélitos a acusação de elementos de subversão e de desordem.

Nenhuma doutrina oferece dados mais exatos para a construção da harmonia possível, como a consoladora doutrina dos espíritos.

*

Aí dentro, sabe cada um o absurdo das teorias igualitárias absolutas, considerada a necessidade do esforço individual para a catalogação dos valores de cada personalidade no instituto das provas.

*

A própria reencarnação, na sua verdade confortadora, conhece o impossível da igualdade irrestrita, no caminho das lutas, a caminho das aquisições pessoais, necessárias à “construção” de si mesmo.

*

Vê-se, portanto, o absurdo do conceito de subversores da ordem, quando somente do Espiritismo pode nascer a orientação nova para a organização social que sofre as mais profundas transições nos aparelhos estatais.

*

Somente as suas verdades podem encaminhar as criaturas para a reforma precisa. Entretanto, é justo que o espiritista venha a campo, nas estradas das reivindicações?

Do ponto de vista mantido perante as expressões sociais e políticas do mundo, semelhante iniciativa está certa; mas, em nossa visão espiritual, consideramos que os cristãos sinceros não podem esperar uma compreensão perfeita dos tempos que correm.

*

Eles têm de penetrar nestes tempos, purificando-lhes o ambiente, conhecendo que a atuação dos elementos da atualidade não pode mais penetrar neles próprios.

Não é lícito que a verdade peça socorro às convenções transitórias.

*

De posse dela, a criatura sabe sofrer, aprender, consolar e esperar.

Com ela guardamos uma apreciação mais justa com respeito aos dois infinitos que constituem o espaço e o tempo.

*

A função do Espiritismo está adstrita à grande obra da educação e de consolação, no plano da reforma de cada qual, com o Divino Modelo.

*

Atravesse o orbe os períodos mais dolorosos e mais críticos. Organizem-se os estados mais fortes. A sua missão é reformar as cousas e os indivíduos para o bem.

*

Fora daí o labor pode ser muito grande e a intenção muito nobre, mas há grande percentagem de atividades mundanas em si mesma.

*

A hipertrofia da liberdade é talvez o maior coeficiente de incompreensão e dissidência. Mas, o que fazer se a Doutrina é a Liberdade Suprema na busca dos Esclarecimentos Supremos e do Conhecimento Superior?

*

Na sua feição liberal existe lugar para

todas as opiniões e para todas as vozes, e temos de caminhar, assim mesmo, paulatinamente, para o conhecimento e observância dos exemplos d'Aquele que é a Luz de todos os tempos e de todas as almas.

*

Requisitar a justiça do mundo para a garantia da Verdade Cristã? Bem reconhecemos quão precária é essa mesma justiça na Terra.

*

Mirem-se os espiritistas em Jesus.

A grandeza da condenação no pretório e das humilhações no Calvário não reside tão somente na fortaleza da Divina Vítima.

Reside muito mais na Sua Humildade que, confiando no Pai Celestial, prescindiu de todo o socorro da justiça dos homens.

*

Jesus, na epopeia gloriosa do sofrimento, poderia ter solicitado a colaboração dos direitos humanos; poderia evocar a Sua inocência; poderia provocar a organização de um processo, onde fosse especificada a procedência da calúnia que O levou aos julgamentos cegos de Pilatos e do Sinédrio.

Entretanto, os Seus lábios estiveram mudos, e foi nessa certeza de que a justiça não se encontra no mundo, nesse desprendimento das glórias de um reconhecimento pueril, sobre o mundo que não O compreendia, na renúncia de tudo, que residiu a Luz Misteriosa que iluminou o Calvário, atravessando os séculos até os nossos dias.

Emmanuel (22/12/1937)